

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PATRICK JOSÉ SANTIAGO

O *SHOPPING CENTER* NA RELAÇÃO ENTRE A MULTICENTRALIDADE E O
SETOR DE SERVIÇOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ.

Rio de Janeiro

2022

PATRICK JOSÉ SANTIAGO

O *SHOPPING CENTER* NA RELAÇÃO ENTRE A MULTICENTRALIDADE E O SETOR DE SERVIÇOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção parcial do título em licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. William Ribeiro da Silva.

Rio de Janeiro

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

S235s Santiago, Patrick José
O SHOPPING CENTER NA RELAÇÃO ENTRE A
MULTICENTRALIDADE E O SETOR DE SERVIÇOS EM CAMPOS
DOS GOYTACAZES - RJ. / Patrick José Santiago. -- Rio
de Janeiro, 2022.
45 f.

Orientador: William Ribeiro da Silva.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de Geociências, Bacharel em Geografia, 2022.

1. Shopping Center. 2. Cidade Média. 3.
Reestruturação Urbana. 4. Rede Urbana. 5. Análise
Espacial. I. Silva, William Ribeiro da, orient. II.
Título.

PATRICK JOSÉ SANTIAGO

O *SHOPPING CENTER* NA RELAÇÃO ENTRE A MULTICENTRALIDADE E O
SETOR DE SERVIÇOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Geografia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
como requisito parcial para a obtenção do
título em licenciatura em Geografia.

Aprovada em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. William Ribeiro da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. Dr. Lirian Melchior
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha mãe, Rosimar Alves da Silva, que com muita luta conseguiu criar seus filhos com tudo que foi possível para uma formação digna e cidadã, à minha amada tia Maria Zélia Dias Lemos (*im memoriam*) que infelizmente não terá a oportunidade de ver essa conquista, mas a quem eu serei eternamente grato por todo o suporte a mim dado e à minha prima Carla Cristina Dias Lemos, por todo suporte, auxílio e tempo que foi a mim disponibilizado e a todos os familiares que de alguma forma tenham me desejando sorte e sabedoria para chegar até essa conclusão de curso. Também agradeço a todos a familiares que sempre torceram para que eu conseguisse concluir minha trajetória acadêmica. Agradeço aos amigos que fiz ao longo dos anos que estive na Universidade de Pernambuco, Beatriz Menezes, Gilmara Tavares, Marta Barros, Professora Doutora Luciana França e aos demais que contribuíram enormemente na minha estada temporária na instituição e aos amigos que fiz ao longo da graduação na UFRJ, Bruno Pereira, Gabriel Paiva, João Pedro Pires, João Victor Prudente e João Victor Sanches.

Agradeço em especial ao meu parceiro de todas as horas, Marcelo Elyas Pires Bernardo, você me ajudou em diferentes momentos da vida acadêmica e pessoal e ao Coordenador Luciano Santos, que possibilitou minha experiência no Observatório de Segurança Pública de Niterói, onde aprendi e coloquei em prática outros aprendizados que foram gerados na universidade.

Obrigado também ao meu orientador, William Ribeiro da Silva, por confiar em mim e me dar a oportunidade de pesquisar para o GRUCE e possibilitar em diferentes momentos que eu pudesse trazer novos olhares para a pesquisa e agradeço por fim a CNPq pela bolsa de iniciação científica que possibilitou a realização de estudos sobre o tema aqui apresentado.

“[...] Portanto, a concentração é sua lei fundamental; o centro da cidade é o local mais procurado; as classes mais abastadas moram no centro, as mais pobres na periferia.”
BENEVOLO, 1983.

RESUMO

Com as mudanças na rede urbana brasileira em 1970, a população passou a ocupar com maior força as cidades médias, grande parte em busca de qualidade de vida, e com isso algumas dinâmicas presentes nos grandes centros urbanos passaram a fazer parte desses ambientes intermediários. Entre esses fenômenos estão a implementação de condomínios fechados, instalação de prestadores de serviços e, claro, a chegada dos empreendimentos do tipo *shopping center*, que se interiorizaram principalmente no fim do século XX. Campos dos Goytacazes é uma das cidades do Estado do Rio de Janeiro que acabou recebendo parte dessa população e dessas dinâmicas urbanas e por isso é hoje uma das cidades médias do Estado do Rio de Janeiro, estando representada através Região de Influência das Cidades, a REGIC de 2018 como capital regional C, segundo maior hierarquia no estado, junto com os municípios como Barra Mansa, Petrópolis, Cabo Frio e Macaé e abaixo apenas da Capital fluminense que apresenta o *status* de Metrópole Nacional. O município apresentou em 2019 o quarto maior PIB do estado nos setores de indústria e serviços e terceiro em atividades agropecuárias. Dentro desse contexto é importante analisar como a instalação de um *mall* pode influenciar as concentrações de lojas e outros empreendimentos em determinados locais e como o setor de serviço é orientado por essas centralidades que começam a ser apresentadas no ambiente urbano do município. Atrelando o *shopping center*, o setor de serviços e a espacialidade entre eles, buscamos entender as centralidades existentes em Campos dos Goytacazes, maior cidade do interior do Rio de Janeiro e uma das principais cidades do estado no aspecto econômico.

Palavras-chave: Cidade-média. Centralidade. *Shopping Center*. Setor de serviços.

ABSTRACT

With the changes in the Brazilian urban network in 1970, the population began to occupy medium-sized cities with greater force, largely in search of quality of life, and with that some dynamics present in large urban centers became part of these intermediate environments. Among these phenomena are the implementation of gated communities, the installation of service providers and, of course, the arrival of shopping center-type developments, which were internalized mainly at the end of the 20th century. Campos dos Goytacazes is one of the cities in the State of Rio de Janeiro that ended up receiving part of this population and these urban dynamics and that is why it is currently one of the medium cities of the State of Rio de Janeiro, which is presented in the Region of Influence of Cities, the REGIC 2018 as regional capital C, the second highest hierarchy in the state, along with the municipalities of Barra Mansa, Petrópolis, Cabo Frio and Macaé and just below the capital of Rio de Janeiro, which has the status of National Metropolis. In 2019, the municipality had the fourth largest GDP in the state in the sectors of industry and services and third for agricultural activities. Within this context, it is important to analyze how the installation of a mall can influence the concentrations of stores and other developments in certain places and how the service sector is guided by these centralities that begin to be presented in the urban environment of the municipality. Linking the shopping center, the service sector and the spatiality between them, we seek to understand the existing centralities in Campos dos Goytacazes, the largest city in the interior of Rio de Janeiro and one of the main cities in the state in the economic aspect.

Keywords: Medium-city. Centrality. Shopping Center. Service sector.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Rede de fluxos com as capitais regionais C no Rio de Janeiro - REGIC 2018	15
Mapa 02 – Centralidades observadas por Batista e Santos - 2018	19
Mapa 03 – Situação Geográfica do município de Campos dos Goytacazes	24
Mapa 04 – Espacialização dos shopping centers no Rio de Janeiro	31
Mapa 04 – Concentração do comércio varejista de alimentação - 2022	37
Mapa 05 – Concentração de clínicas de estética - 2022	38
Mapa 06 – Concentração do comércio varejista de alimentação - 2022	39
Mapa 07 – Localização dos empreendimentos do setor de serviços - 2022	41
Mapa 08 – Localização das centralidades apontadas na pesquisa - 2022	43

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 01 – Dados populacionais a partir dos Censos entre 1950 e 2010	21
Tabela 02 – Dados populacionais urbanos a partir dos Censos entre 1950 e 2010	22
Gráfico 01 – Shopping Centers inaugurados no Estado do Rio de Janeiro	23
Gráfico 02 – Crescimento populacional em Campos dos Goytacazes	26
Gráfico 03 – Dados populacionais em Campos dos Goytacazes entre 1970 e 2010	26
Gráfico 04 – Shopping Centers inaugurados no Estado do Rio de Janeiro por região	32
Tabela 03 – Perfil de frequentadores Boulevard Shopping Campos - 2017	40

LISTA DE SIGLAS

REGIC	REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
SIDRA	SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA
ABRASCE	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SHOPPING CENTERS
REGIC	REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES
ABL	ÁREA BRUTA LOCÁVEL
OSM	<i>OPEN STREET MAPS</i>
SHP	<i>SHAPEFILE</i>
KML	<i>KEYHOLE MARKUP LANGUAGE</i>
PEP	POSTO DE EMISSÃO DE PASSAPORTE

SUMÁRIO

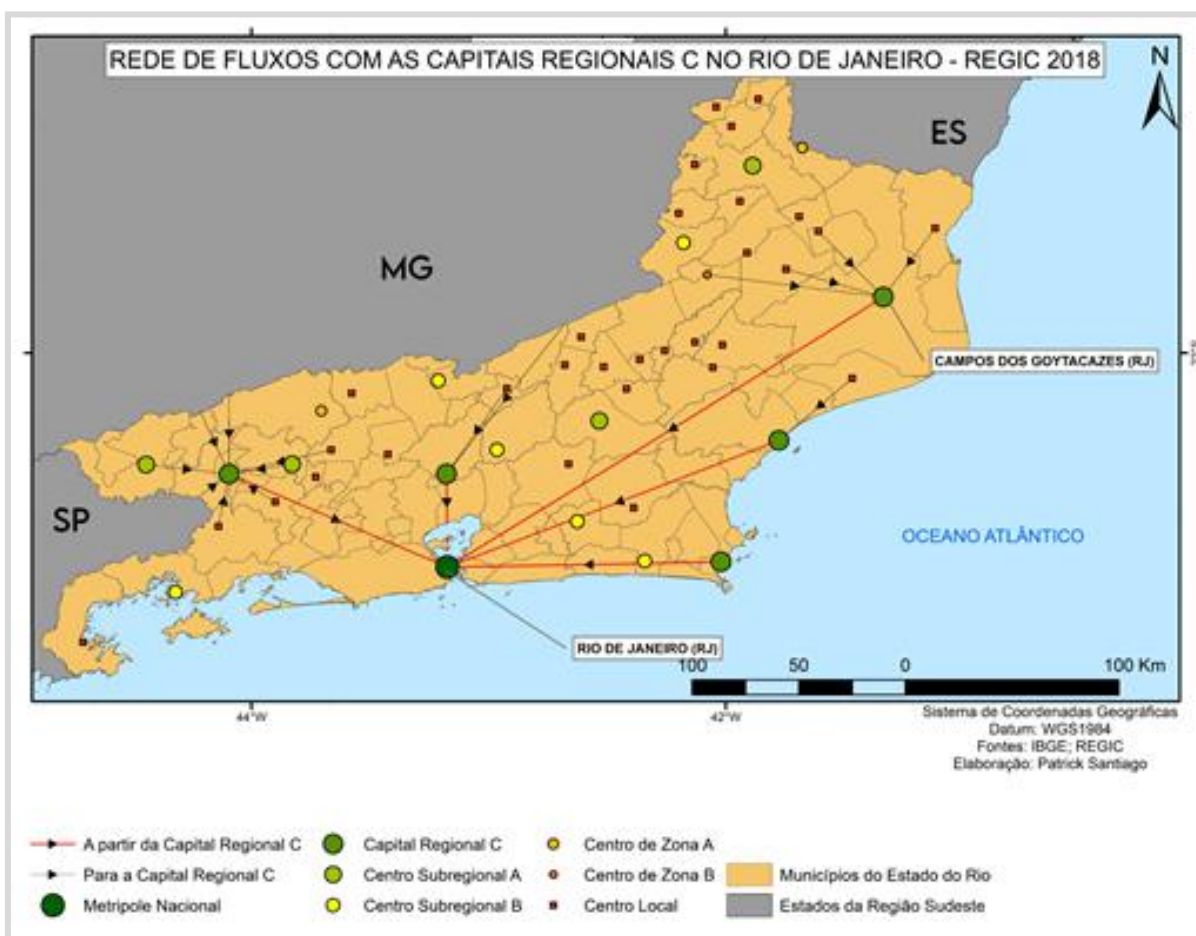
1 INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral	19
2.2 Objetivos Específicos	20
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1 Metodologia Operacional	28
5 - Shopping center, o setor de serviços e Campos dos Goytacazes.	30
6 - Centralidades em Campos dos Goytacazes	35
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Campos dos Goytacazes é uma das principais cidades do estado do Rio de Janeiro, isso devido a sua importância na rede urbana estadual e nacional, sendo classificada como uma Capital Regional C pela Região de Influência das Cidades (REGIC) de 2018, além disso Campos dos Goytacazes é classificada como uma cidades médias, ou seja, articulação entre a capital fluminense e as demais cidades da região Norte e Noroeste do estado (Mapa 01).

Por conta do papel central na ligação entre as cidades na rede urbana, as cidades médias, como Campos dos Goytacazes, tem um aspecto bastante interessante de ser observado e analisado, no recorte da geografia urbana, que é o surgimento de centralidades no espaço urbano desses municípios e em alguns casos sub centralidades, multicentralidades ou policentralidades.

Mapa 01 – Rede de fluxos com as capitais regionais C no Rio de Janeiro - REGIC 2018



Elaboração: O autor

Nossa análise sobre a cidade de Campos dos Goytacazes e sua relação intraurbana com a(s) centralidade(s) se inicia em 1978 com o início da indústria do petróleo na região (Piquet, 2021. p. 239), isso ocorrendo devido ao processo urbano, ou reestruturação urbana, que o país passava, que além de ocupar as cidades médias, nosso foco principal nesse processo, também investia maciçamente no setor automobilístico, grande consumidor de petróleo, além do momento de busca pela autossuficiência junto à esse setor produtivo e extrativo, o setor petroquímico. Dentro desse contexto, toda a região norte fluminense se beneficiou, inclusive com os *royalties* do petróleo, gerando algumas cidades com destaque como Macaé e Campos dos Goytacazes além de São João da Barra, essa última como que em um segundo plano, com maior força a partir da década de 2000.

É observado somente na década de 2010, com o *boom* da produção de petróleo na bacia de Campos, que a cidade volta a apresentar um crescimento no investimento tanto por parte do setor público quanto do setor privado, o que gerou renda e um interesse maior por parte do mercado do setor de comércio e serviços que são atualmente os principais elementos do crescimento das cidades e que são utilizados por agentes imobiliários como norteadores ou confirmadores de novas áreas centrais, de cidades polos, de reafirmação da rede urbana, etc.

Acompanhando esse crescimento do município algumas tendências e empreendimentos passam a ocupar o espaço urbano de Campos dos Goytacazes, com destaque para um dos objetos de estudo deste trabalho, o *shopping center*, que aparece na cidade em 2006 com a inauguração do Shopping Avenida 28. O caso desse empreendimento é curioso, uma vez que o mesmo somente passa a ser observado como *shopping center*, no formato que é definido pela Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE) entre os anos de 2011 e 2012, mesmo período da inauguração do Boulevard Shopping Campos, quando o empreendimento passa a administração centralizada e começa a ter operação de salas de cinema do grupo Kinoplex. Vale a pena pontuar que no Censo Brasileiro de *Shopping Centers* realizado pela ABRASCE em 2022 o Shopping Avenida 28 não consta como operação, ou seja, o mesmo não é classificado como *shopping center* pela associação atualmente.

Para além dos *shopping centers*, outros empreendimentos do setor de serviços têm destaque quando analisados a partir de sua geolocalização e

intersecção com as multicentralidades, policentralidades e/ou sub-centralidades, como por exemplo a rede bancária, os supermercados, hipermercados e atacarejos ou as redes de ensino técnico e universitário. Essa possibilidade de centralidade, policentralidade e multicentralidade se apresenta através de diferentes formas, baseadas nos diferentes tipos de atendimentos, que são direcionados para os indivíduos de diferentes classes sociais e com diferentes motivos ou finalidades, o que inicialmente, em nossa leitura, classifica essa espacialização em Campos dos Goytacazes como multicentralidade, porém isso será melhor abordado mais à frente.

Ao observarmos os elementos citados acima, a rede bancária em Campos dos Goytacazes apresenta uma situação curiosa; existe uma presença forte de agências comuns e também nos formatos especiais como *estilo*, *personnalité*, *select e prime*, formato que atende cliente de alto padrão, com maior poder aquisitivo e atendimento preferencial, que acabam por reafirmar uma centralidade na Avenida Pelinca, avenida essa que apresenta forte verticalização, diversos bares, clínicas de estética e algumas galerias comerciais que aproveitam da grande movimentação de possíveis consumidores que buscam a região para atendimento financeiro e podem em algum momento utilizar da vizinhança e proximidade entre os elementos citados para fazer uso de outros empreendimentos para economizar tempo por exemplo, essa relação também será aprofundada mais à frente.

A cidade de Campos dos Goytacazes, como foi observada por Batista e Santos (2018), apresenta centralidades voltadas a setores distintos e localizadas em diferentes partes da área da cidade, o que acabou por orientar a nossa percepção à perspectiva da multicentralidade: devido a ligação do setor de serviço à ideia de concentração e comodidade ao usuário, ainda mais quando atrelando nossa análise espacial e nosso principal objeto de estudo, o *shopping center*. Entendendo essa relação passamos a observar algumas propostas de centralidades, que nesse primeiro momento chamaremos de concentração de empreendimentos, que ocorre em 3 arcos diferentes:

O primeiro ligado ao centro tradicional com algumas subdivisões; **Centro**, baseados nos múltiplos comércios e serviços primários, **Avenida Tenente Coronel Cardoso**, vinculada a serviços documentais e de cartórios, **Avenida Pelinca**, pautada em serviços bancários, de estética e lazer e a **Avenida 28 de março**, atrelada a comércio de vestuário e ao setor educacional.

O segundo ligado a **BR-101** que apresenta destaque no comércio varejista alimentar e de vestuário, além de nessa concentração ser apresentada o terminal rodoviário intermunicipal e interestadual do município e a principal ligação rodoviária entre Campos dos Goytacazes e as capitais fluminense e capixaba, sendo um trecho de bastante fluxo de pessoas que tendem a parar no município para se alimentar ou consumir outros produtos e serviços de modo rápido. Nessa concentração existe a tendência de aparecimento de marcas mais nacionais devido ao perfil do público que potencialmente deve frequentar, nos mostrando um possível padrão locacional para um determinado perfil de empreendimento e operação. Para esse recorte também precisamos pontuar a questão locacional, vinculada a logística dos produtos de consumo que precisam chegar ao município ou serem distribuídos a partir dele.

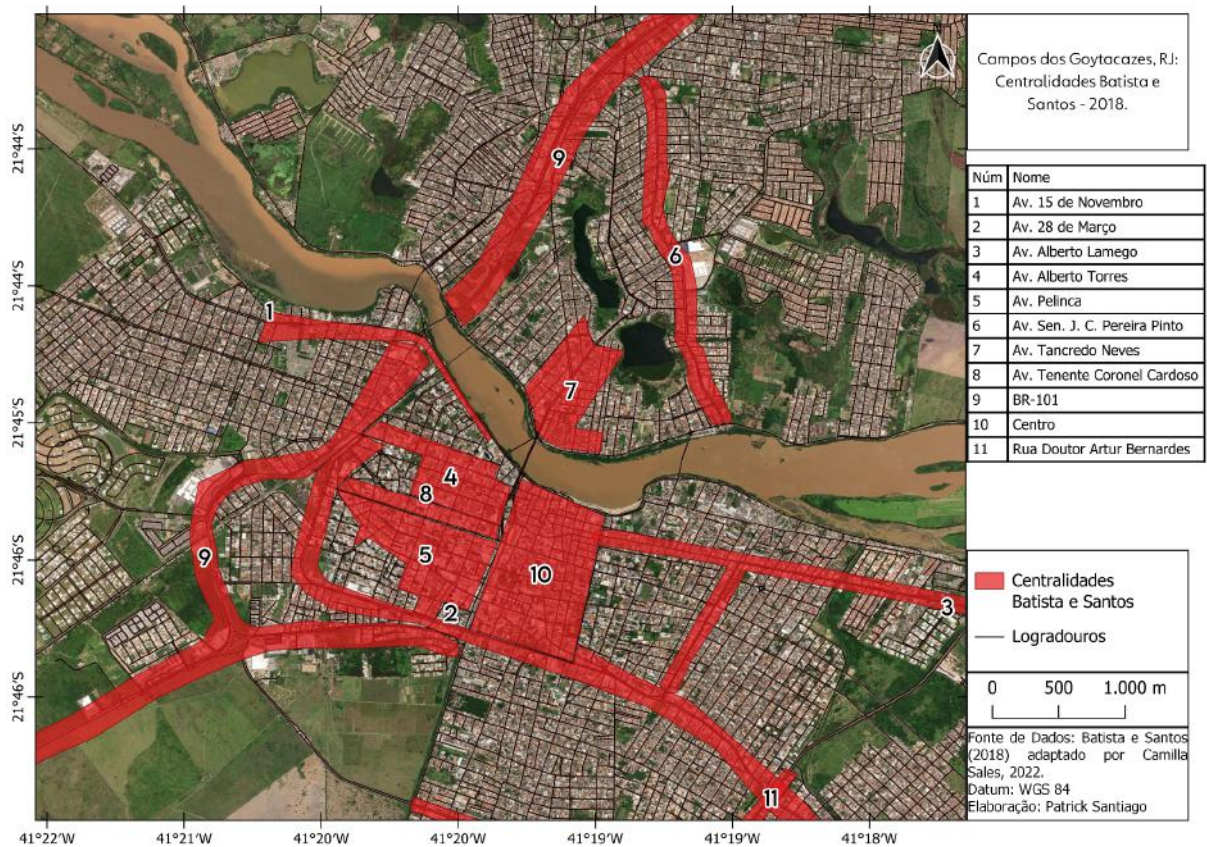
O terceiro apresentado na **Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto**, única totalmente desvinculada do centro tradicional, inclusive devido a se apresentar setentrionalmente ao Rio Paraíba do Sul que divide o município, ou, de acordo com a divisão por regiões do município, se localizar no distrito de Guarus, sendo a margem meridional o distrito de Campos, ou distrito Sede. Aqui observamos principalmente uma lógica de ocupação recente por parte dos elementos observados bastante replicável e comum em diferentes cidades médias do Brasil, ou seja, se apresentando principalmente nas décadas de 2000 e 2010, com o crescimento populacional na região e calcado no crescimento econômico vivido pelo município e pelo país à época.

Essas concentrações foram observadas ao longo da pesquisa, junto a diferentes forma de análise destas e de outras centralidades que foram notadas, mas as mesmas ganham destaque para a pesquisa devido a uma intersecção da análise aqui feita junto às centralidades apresentadas no trabalho realizado por Batista e Santos (2018) que observou as concentrações de diversos tipos de atendimento espacializados no município de Campos dos Goytacazes (Mapa 02).

Toda essa ligação, cruzamentos metodológicos, teóricos e de dados nos proporcionou uma análise bastante ampla sobre essas localizações do setor de serviço na área urbana de Campos dos Goytacazes, agregando elementos de diferentes formas de pensar e fazer a ciência geográfica, principalmente utilizando elementos da geografia crítica e da geociência, com destaque para o extenso uso de geotecnologias desde antes da pandemia da COVID-19 e com destaque para o

período da crise de saúde gerada por ela, quando não estava possível visitar o nosso objeto de análise se não de forma remota, através de endereços eletrônicos e *softwares* com imagens de satélite e de visão terrestre como o *google earth* e *google maps*.

Mapa 02 – Centralidades observadas por Batista e Santos - 2018



Fonte: Camilla Sales, 2022 adaptado de Batista e Santos (2018). Elaboração: O autor

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Entender, analisar e espacializar as centralidades que se originam com ou são orientadas a partir do setor de serviços em Campos dos Goytacazes.

2.2 Objetivos Específicos

- Georreferenciar os empreendimentos do setor de serviço no município de Campos dos Goytacazes;
- Analisar, através do geoprocessamento, as relações entre a localização dos empreendimentos e a centralidade principal e de ambas com o *shopping center*;
- Compreender a construção das centralidades em Campos dos Goytacazes a partir dos setor de serviços e do *shopping center*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisar sobre cidades médias têm bastante importância nos estudos da Geografia Urbana e ao mesmo tempo é desafiador, isso porque definir o que é cidade média sempre foi uma espécie de desafio para os geógrafos. Em 1988 Milton Santos apontou luz a isso de um modo bem simples e breve, mostrando em seu texto “Espaço e sociedade no Brasil: a urbanização recente.” que a definição de cidade média a partir do recorte populacional não seria um caminho fácil, uma vez que o perfil de “médio” precisaria ser adequado a cada um dos momentos históricos a partir dos dados obtidos em censos. Os dados de população não podem ser o único norteador para determinar o tamanho ou importância da cidade, mas é extremamente importante para compreender o processo que este município passou para chegar onde se encontra no momento e ajudar a analisar quais as possíveis ações econômicas, governamentais, e de agentes econômicos e sociais influenciaram para a chegada na posição atual. Abaixo trazemos uma atualização do que Santos (1988) pontuou, observando os dados obtidos no SIDRA - IBGE a partir da realização dos Censos Demográficos que são realizados, preferencialmente, a

cada 10 anos entrevistando de forma exaustiva a população total brasileira a fim de conhecer seu comportamento, sua formação, a composição familiar, o rendimento em diferentes escalas e outras informações importantes para orientar políticas públicas e auxiliar estudos como este aqui apresentado. Os dados das tabelas 01 e 02 apresentam, respectivamente, a população total, a população urbana e a população rural contabilizada nos Censos entre 1950 e 2010 apontando o crescimento numérico e percentual a cada década e cada recorte e o aumento da população total e urbana em cada recorte de década junto ao percentual de aumento médio anual em cada recorte apontado.

O dado da tabela 2 foi calculado a partir da seguinte fórmula:

- A = População total do censo no ano 2 - (diminuído) população total do censo no ano 1 / (dividido por) 10;
- B = População urbana do censo no ano 2 - (diminuído) população urbana do censo no ano 1 / (dividido por) 10;
- C = B / (dividido por) A.

Tabela 01 – Dados populacionais a partir dos Censos entre 1950 e 2010

DÉCADA	POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO URBANA			POPULAÇÃO RURAL		
	População	Aumento	Percentual do Aumento	População	Aumento	Percentual do Aumento	População	Aumento	Percentual do Aumento
1950	51.944.397			18.782.891			33.161.506		
1960	70.992.343	19.047.946	37%	32.004.817	13.221.926	70%	38.987.526	5.826.020	18%
1970	94.508.583	23.516.240	33%	52.904.744	20.899.927	65%	41.603.839	2.616.313	7%
1980	121.150.573	26.641.990	28%	82.013.375	29.108.631	55%	39.137.198	-2.466.641	-6%
1990	146.917.459	25.766.886	21%	110.875.826	28.862.451	35%	36.041.633	-3.095.565	-8%
2000	169.59	22.673.	15%	137.75	26.879.	24%	31.835.	-4.206.490	-12%

	0.693	234		5.550	724		143		
2010	190.75 5.799	21.165. 106	12%	160.92 5.792	23.170. 242	17%	29.830. 007	-2.005. 136	-6%

Fonte: SIDRA - IBGE, 2022

Tabela 02 – Dados populacionais urbanos a partir dos Censos entre 1950 e 2010

DÉCADA	Aumento população total	Aumento população urbana	Percentual de aumento médio anual Urbana/Total
1950 - 1960	1.904.795	1.322.193	69%
1960 - 1970	2.351.624	2.089.993	89%
1970 - 1980	2.664.199	2.910.863	109%
1980 - 1990	2.576.689	2.886.245	112%
1990 - 2000	2.267.323	2.687.972	119%
2000 - 2010	2.116.511	2.317.024	109%

Fonte: SIDRA - IBGE, 2022

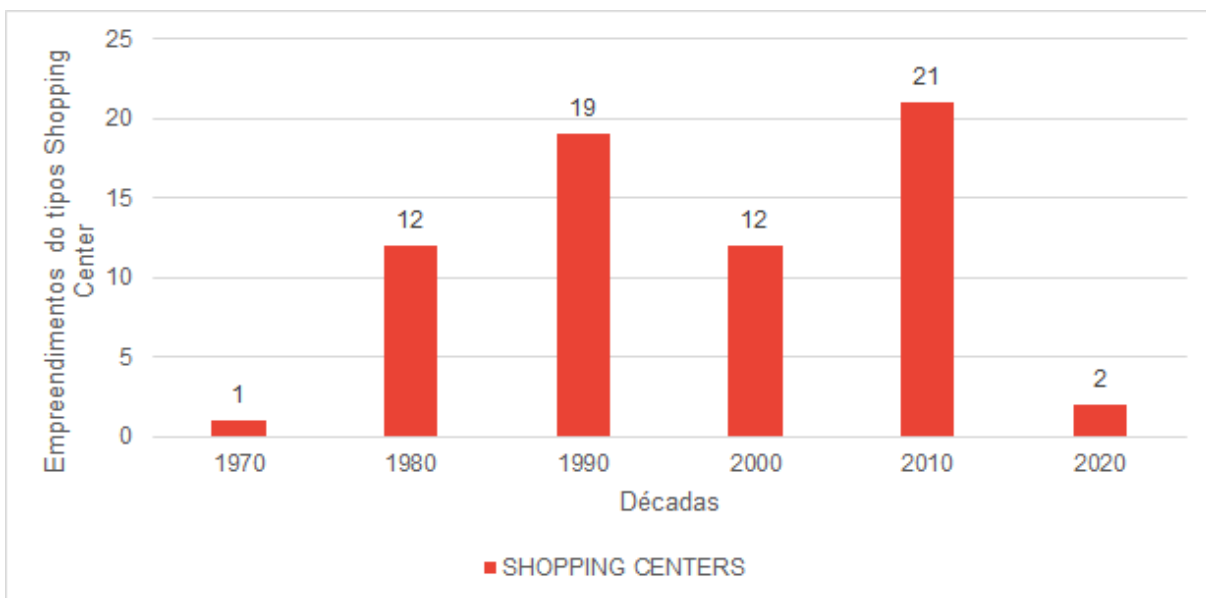
A partir desses dados podemos entender e afirmar que a população urbana brasileira, ao longo da segunda metade do século XX sempre apresentou crescimento, porém a partir da década de 1980 esse crescimento aparece numericamente superior ao crescimento total da população brasileira, como apontou Santos (1988). Seguindo essa mesma relação podemos observar que até o momento o pico desse crescimento urbano sobre a população acontece comparando os dados de 1990 e 2000, com um avanço de 19% da população urbana sobre a população total na média anual, o que nos aponta, a priori, que os processos iniciados nas décadas de 1970 e 1980 foram evoluindo e tiveram seu ápice nas décadas de 1990 e 2000.

Com essa primeira fundamentação é possível pontuar que a reestruturação urbana iniciada nas décadas de 1970 e 1980 no Brasil, como apontada por diversos autores entre os quais podemos pontuar WHITACKER, 2003; SPOSITO, 2004; e SILVA, 2006, pode trazer bases para uma intensificação nos anos posteriores e que, ainda de acordo com esses autores, as cidades média seriam um caminho a ser trilhado pelos agentes que orientam essas reestruturações, o que de fato se

confirma em Campos dos Goytacazes, que entre os censos de 1980 e 1991 tem um crescimento populacional de aproximadamente 60% passado a ter, inclusive, mais de 80% da sua população em áreas urbanas na última década do século XX. sobre os agentes que vão orientar e fomentar a reestruturação urbana brasileira estão em destaque os agentes econômicos e imobiliários que utilizam os *shopping centers* para fomentar o consumo material e do espaço urbano em diferentes cidades. Quando olhamos para a presença desse empreendimento no território do estado do Rio de Janeiro, em números absolutos, podemos observar que os agentes econômicos-espaciais que implementam esse tipo de centro de compras tiveram maior atuação nas décadas de 1990 e 2010 (Gráfico 01) porém em cada um desses momentos com uma formatação um pouco diferente e essa diferença vai se dá a partir do crescimento da importância das cidades médias e suas consolidação na rede urbana brasileira. Aqui é importante pontuar a forma como a rede urbana fluminense se apresenta, de acordo com a REGIC, 2018, bastante similar ao que Corrêa, 2004 aponta como rede urbana macrocefálica, ao analisar a estrutura dimensional das redes urbanas, visto que no estado não existem capitais regionais A e B e algumas cidades classificadas como Sub-centros A e B mantêm ligações com a Metrópole sem a necessidade de uma cidade intermediária.

“Nos estudos a respeito da estrutura dimensional da rede urbana, constatou-se a existência de redes macrocefálicas, comandadas por cidades primazes, isto é, cidades que são duas ou mais vezes maiores, demográfica e economicamente, que aquelas imediatamente abaixo em tamanho.” (Corrêa, 2004, pp. 67)

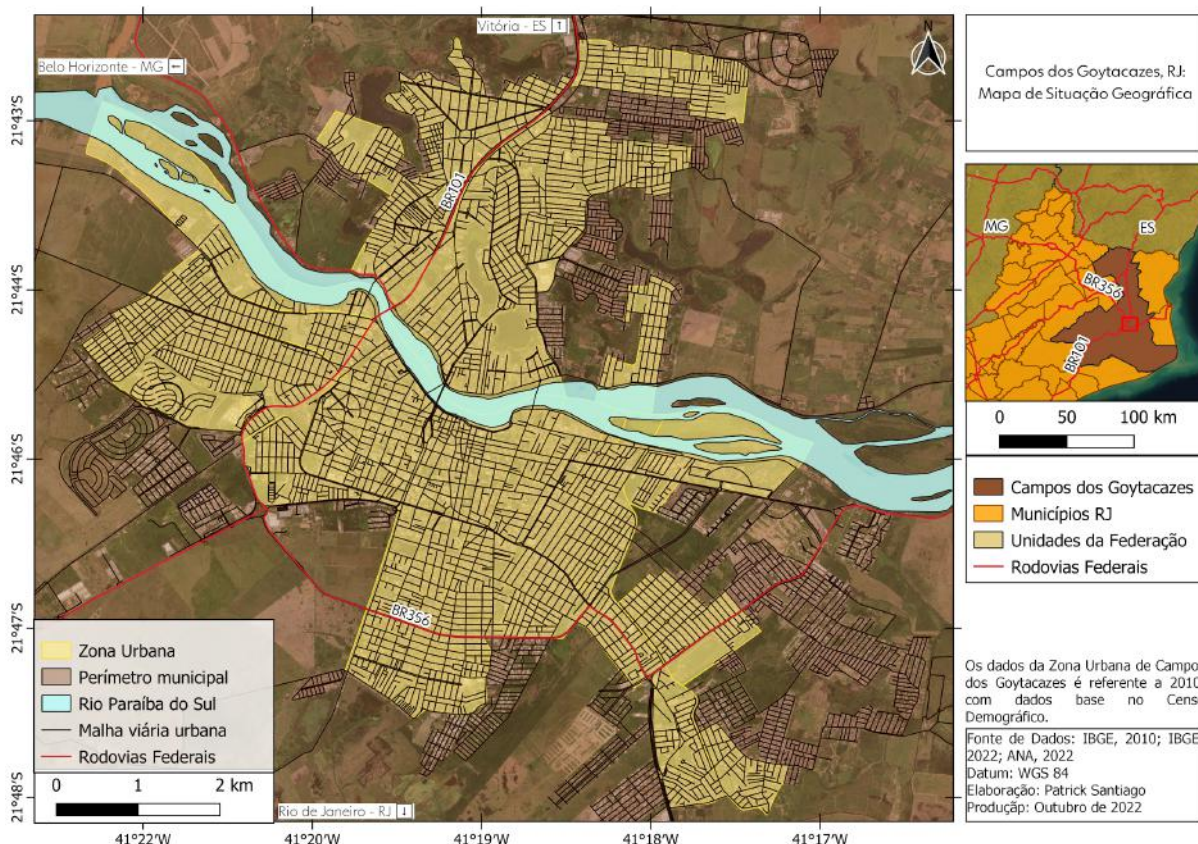
Gráfico 01 – Shopping Centers inaugurados no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: ABRASCE (2022)

Já tendo essa organização espacial da rede urbana fluminense em mente, retomamos aqui as cidades que são classificadas como “capitais regionais C”, de acordo com a REGIC, 2018, para realizar estudos e entender a importância das mesmas na rede urbana na escala do estado e também nas relações interestaduais. Dentro dessa observação temos 2 arranjos populacionais (AP): o AP de Volta Redonda - Barra Mansa, no Sul Fluminense, com a presença da BR-116 (Via Dutra) que liga as capitais fluminense e paulista, e o AP de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, com a presença da BR-101 que liga as capitais fluminense e capixaba (Mapa 03).

Mapa 03 – Situação Geográfica do município de Campos dos Goytacazes



Fontes: IBGE (2010 e 2022), ANA (2022). Elaboração: O autor

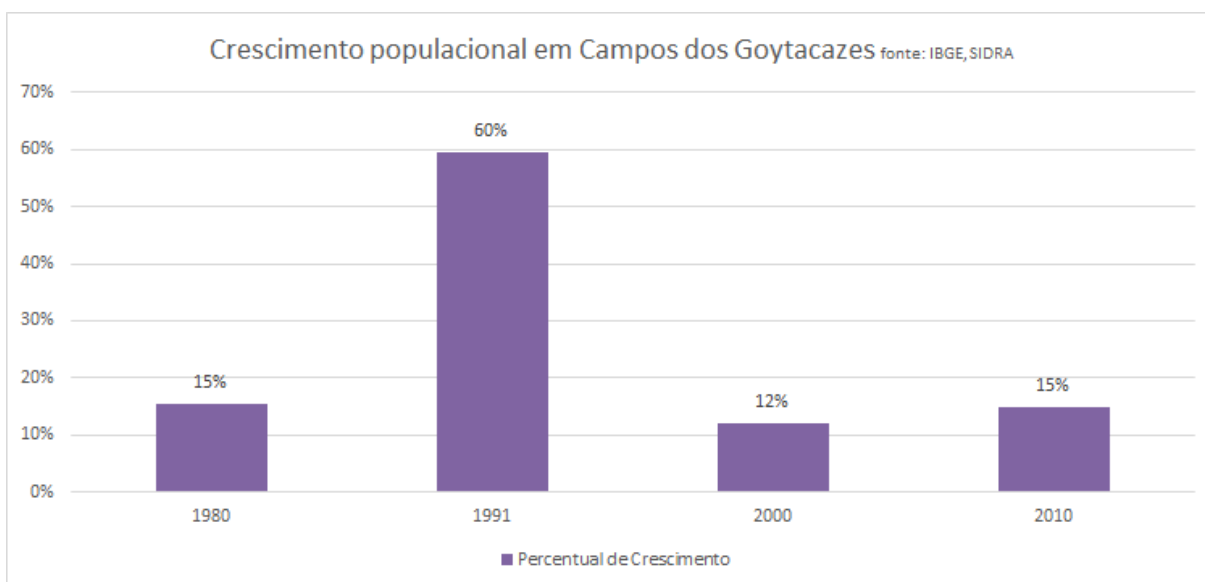
Entre os 2 arranjos populacionais Campos dos Goytacazes se apresenta como uma cidade bastante curiosa, se observarmos a população da cidade de Campos dos Goytacazes e compararmos a população de Volta Redonda é possível notar que Campos tem quase que o dobro de habitantes. Campos dos Goytacazes também tem ganhado mais destaque nos últimos anos por conta da exploração petroquímica na bacia de Campos e com isso a cidade passa a receber mais investimentos públicos e privados, trazendo para seu territórios diversas dinâmicas econômicas, sociais e espaciais que podem ser exploradas, estudadas, analisadas e debatidas na academia a luz dos mais diversos autores, temas e conceitos da geografia.

Entendendo as principais fundamentações, passaremos a pontuar algumas outras informações teóricas importantes para a construção desta pesquisa. Como já apontado, entendemos aqui, com o auxílio de autores como SPOSITO, 2004; e SILVA, 2006, que um dos objetos utilizados pelos agentes econômicos e imobiliários para orientar ou se beneficiar da reestruturação urbana nas cidades média é o

shopping center e como em outros trabalhos que nos ajudaram em toda a orientação inicial, utilizamos a definição trazida pela Associação Brasileira de Shopping Centers, ABRASCE, delimitando-o como “Empreendimentos com Área Bruta Locável (ABL), normalmente, superior a 5 mil m², formados por diversas unidades comerciais, com administração única e centralizada, que pratica aluguel fixo e percentual.” (ABRASCE, 2022). Com isso já identificado, partimos para determinar o nosso campo de estudo.

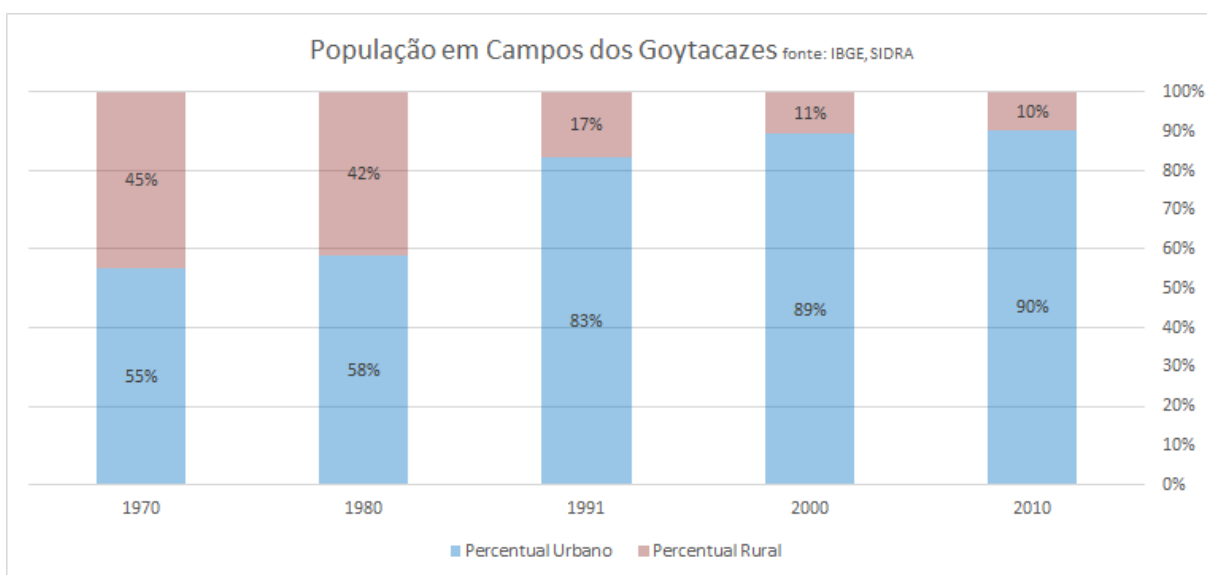
Definir Campos dos Goytacazes como nossa área de estudo se dá com base em alguns acontecimentos históricos que impactaram as dinâmicas interurbanas, como o rodoviarismo, a forte urbanização que ocorreu no Brasil posterior a 1970, as mudanças ocasionadas pelo êxodo rural e, com destaque para toda a análise urbana, a reestruturação da rede urbana. Esses elementos trouxeram para a cidade de Campos dos Goytacazes, principalmente entre as décadas de 1980 e 1990 um crescimento populacional urbano relevante, aproximadamente 60% de crescimento da população urbana entre as referidas décadas (Gráfico 03) e com cerca de 83% da população do município vivendo no perímetro urbano no ano de 1991, dados observados nos resultados dos censos de 1980 e 1991 do IBGE (Gráfico 04).

Gráfico 02 – Crescimento populacional em Campos dos Goytacazes



Fonte: IBGE (2022)

Gráfico 03 – Dados populacionais em Campos dos Goytacazes entre 1970 e 2010



Fonte: IBGE (2022)

Nesse contexto, observamos Campos dos Goytacazes como um cidade média, e complementar a isso, agregamos aqui a categorização do município como capital regional C (REGIC, 2018), como já pontuado, a fim de analisar a complexidade que existe na espacialização dos empreendimentos de diversos setores que passam a fazer parte e para alguns casos orientar a ocupação do território municipal e urbano. Nesse recorte metodológico precisamos observar a lógica na expansão locacional referente aos empreendimento que desejamos estudar, para o caso do nosso trabalho o *shopping center* e o que pode impactar e orientar a localização do mesmo, o padrão locacional, e sua influência dentro das centralidades que passam a fazer parte da vida cotidiana dos habitantes da cidade de Campos dos Goytacazes.

Depois de entender o nosso objeto, o *shopping center*, a nossa área de estudo, a cidade de Campos dos Goytacazes, os processos que impactam na escolha do campo de estudo geral, os processos de reestruturação urbana e crescimento populacional, passamos a observar e analisar um campo de estudo mais localizado, ou específico, que aqui está ligado ao setor de serviços. Para entender a relevância desse setor em um contexto urbano, global e atual podemos observar os vínculos propostos no *marketing* dos empreendimentos imobiliários; residenciais, comerciais, de lazer ou mistos, que utilizam o ideal de vizinhança, proximidade entre dois ou mais elementos em um campo ou território, para

expressar sua facilidade de uso. Além disso, como utilizado com muita frequência pelos empreendimentos imobiliários comerciais e mistos, como é o caso do *mall*, a visão de concentração e facilidade é comumente explícito nos *slogans* normalmente utilizados por esse tipo de instalação o “tudo que você precisa em um só lugar”. Guiado por essa observação da comodidade, podemos traçar uma ligação com o que entendemos por multicentralidade para esse trabalho. A Multicentralidade se organiza neste trabalho a partir de Sposito (2004) que vem definindo a multicentralidade a partir da implementação de centro de compras e lazer, gerando novas áreas centrais específicas, mas que ao mesmo tempo vão disputar os consumidores trazendo para si instrumentos (ou operações) cada vez mais comuns no espaço urbano, como lojas de comércio varejista, supermercados, redes de *fastfood*, etc.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os estudos geográficos são por essência ligados à análise espacial e esse tipo de análise foi um desafio para quem produz ciência nos últimos anos. Toda a produção que por natureza necessita de visitas de campo, para conhecer as dinâmicas sociais de perto, para iluminar as visões e pensamentos que se tem sobre o espaço investigado, para se aproximar dos objetos de estudo e ir além das teorias foi prejudicada com a necessidade sanitária de se manter distante, fisicamente, dos colegas, dos laboratórios, das salas de aula, bibliotecas, e claro, das visitas de campo. Para buscar contornar esse desafio, foi necessário repensar um pouco mais as formas de abordar, analisar, investigar e debater os temas da pesquisa. Para isso, a produção, busca e análise de dados tabulares e georreferenciados tiveram um maior destaque, uma vez que já era idealizado seu uso, mas ele foi quase que tornado obrigatório nesse momento histórico.

4.1 Metodologia Operacional

Com o intuito de integrar o estudo teórico, que é parte fundamental de qualquer pesquisa, com os fatores empíricos, que são importantes para mostrar o que foi analisado e como isso se apresenta e orienta nas dinâmicas do espaço urbano, a pesquisa aqui apresentada teve um foco importante nos processos de

análise de dados por meio do geoprocessamento, tendo como motor não somente a apresentação visual e espacial dos dados, mas também, as dificuldades de realização de trabalhos de campo para a cidade estudada por conta da crise sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus, COVID-19, que permeou por 2 anos o tempo de estudo sobre as relações entre os empreendimentos do tipo *shopping center*, o setor de serviços e o espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes.

A operacionalidade da parte cartográfica e de geoprocessamento começa com a obtenção de dados referentes ao município estudado, um desafio que não se soluciona de maneira fácil uma vez que a prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes não dispõe de informações a respeito do seu espaço, equipamentos ou quaisquer outro elemento que seja importante para o estudo ou, caso disponha desses dados, não disponibiliza os mesmo para acesso público, elemento fundamental para a tranquila realização da pesquisa. Para contornar esse problema inicial a solução encontrada foi utilizar os dados oriundos do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, datados do censo de 2010 o que acaba causando uma defasagem de 12 anos nos dados, arquivos de produção coletiva como no caso dos dados do OSM, Open Street Map, e para casos mais a fundo ou específicos, dados de produção própria baseados em buscas de dados em endereços de *internet* com maior confiabilidade para se ter, por exemplo, a relação de endereços de alguns empreendimentos que irão basear a nossa análise, como os próprios objetos de análise, os *shopping centers*, Supermercados, Hipermercados e Atacarejos, Agências Bancárias, entre outros.

Com esses dados obtidos e produzidos partimos para a realização das atividades de análise de dados de fato, inserindo os arquivos no *software* ArcGIS e posteriormente no QGIS, este último que foi utilizado por sua facilidade de acesso, gratuidade para utilização e possibilidades de ferramentas similares aos programas comerciais que são normalmente aprendidos e utilizados na academia, a exemplo do próprio ArcGIS. Com os dados gráficos (arquivos shapefile) no software, para se produzir das informações que vão nortear nossa visão empírica alguns dados tabulares precisam ser unidos as camadas que são visíveis no programa apresentando assim, por exemplo, o mapa de concentração populacional por grade estatística ou o mapa de população do setor censitário (menor unidade de análise espacial e estatística utilizada pelo IBGE) gerando por fim mapas temáticos e

cadastrais.

Algumas ferramentas do QGIS foram utilizadas para a produção dos mapas aqui apresentados;

- Conversão de dados da tabela para pontos;
- Contagem de pontos por polígono;
- Produção de mapas de calor (kernel);
- Transformação de dados KML em SHP;
- Criação de rede em camada de linhas;
- União de dados tabulares e gráficos.

A maioria dos mapas apresentados na pesquisa são de mapeamento temático, onde foi utilizado a interpolação dos dados no espaço por meio da classificação de Kernel, que no aspecto geográfico espacializa um fenômeno por meio de curvas de densidade.

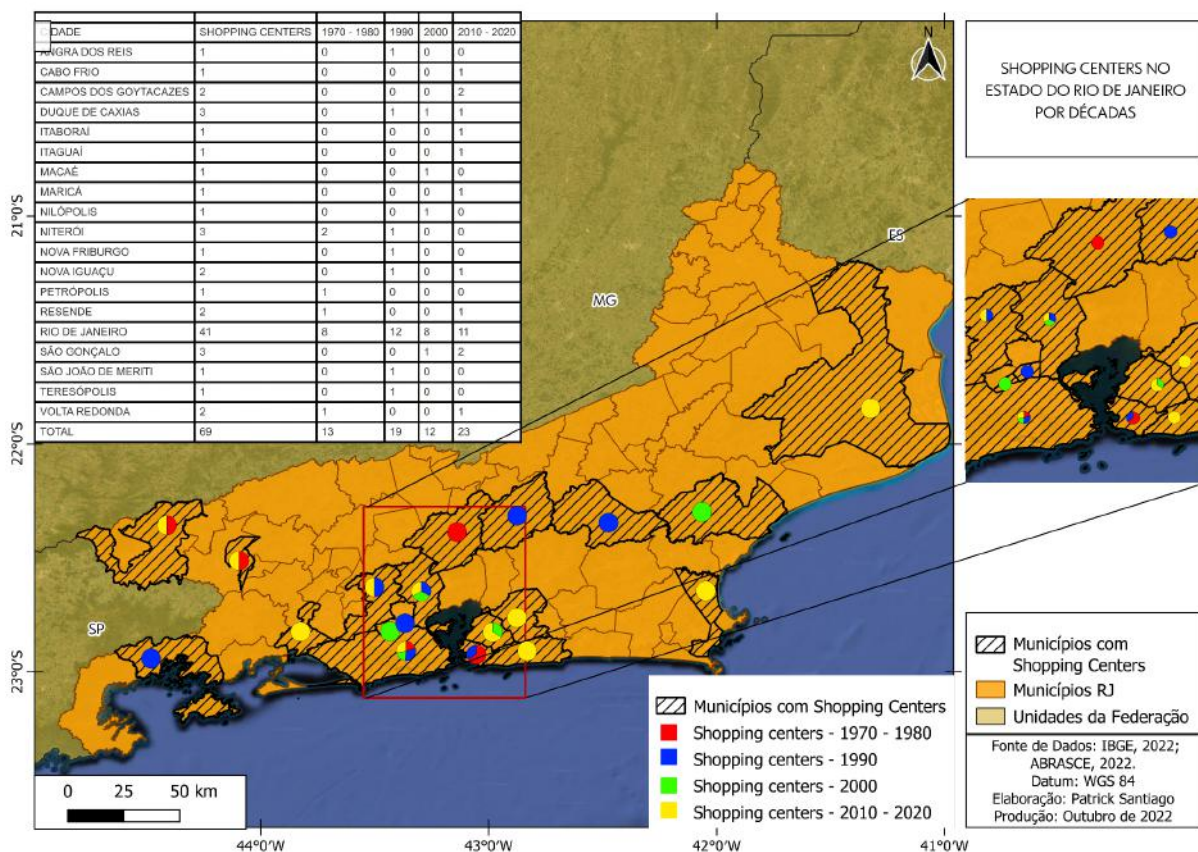
Outra ferramenta utilizada ao longo das observações e análises do espaço urbano de Campos dos Goytacazes foi o Google Earth Engine, por meio, inicialmente, da sua ligação com o MapBiomas, que possibilitou a visualização do uso e ocupação do solo ao longo dos 35 anos que estão disponibilizados (entre os anos de 1985 e 2020) e também em um segundo momento através da ferramenta *timelapse* que disponibiliza a visualização de imagens de satélite dos anos acima citados. Sobre essa última ferramenta é importante pontuar que as imagens de satélite tem qualidades (resoluções) diferentes ao longo dos anos o que limita algumas orientações de análise, principalmente se for necessário observar com maior detalhe algumas áreas do município, porém para observar a expansão da ocupação humana no território de Campos dos Goytacazes, objetivo do nosso trabalho, essa solução coube perfeitamente.

5 - Shopping center, o setor de serviços e Campos dos Goytacazes.

Observando a reestruturação da rede urbana do Brasil na década de 1970 começamos a entender a interiorização dos fenômenos urbanos e o crescimento da população em áreas urbanas fora das capitais e regiões metropolitanas. A população que passou a se deslocar para cidades médias, saindo dos grandes centros urbanos em busca de qualidade de vida se depara, nas cidades médias,

com uma situação favorável, ao mesmo tempo que a estrutura urbana é pequena (cidades com ocupação urbana adensada entre 5 e 10 km de raio de a partir do centro tradicional) existia a possibilidade de ocupação, por parte da nova classe média, de áreas centrais ou imediatamente próximas. Para além da população, os agentes econômicos e imobiliários também puderam lançar um olhar sobre esse recorte espacial da rede urbana a partir da possibilidade de ocupação de áreas imediatamente próximas ao centro tradicional, ou seja, mais valorizadas, e, principalmente quando falamos dos empreendimentos do tipo *shopping center*, com a possibilidade de atender a uma classe média ou elite local que passou a ocupar essa área que manteve seus anseios similares aos que possuía nas regiões metropolitanas ou que observava em comerciais de televisão. Nesse contexto podemos observar a implementação de *shopping centers* no estado do Rio de Janeiro ao longo das décadas e analisar que essa interiorização dos shopping centers aconteceu logo no início de sua implementação no estado e no país (Mapa 03), ou mais precisamente em 19/11/1985, com o Resende Shopping, na cidade de Resende, no sul fluminense, seguida pelas cidade de Volta Redonda e Petrópolis ainda na mesma década (ABRASCE, 2022). Vale a pena pontuar que ao fim da mesma década de 1980 o estado contava com 13 empreendimentos dos quais 2 estavam presentes em Niterói, 1 em Resende, 1 em Volta Redonda, 1 em Petrópolis e 8 na capital. Para nós o destaque nessa observação sobre a implementação dos shopping centers se dá na década de 2010, quando passamos a contar com um acréscimo de 21 empreendimentos no estado, 10 na capital fluminense, 6 na Região Metropolitana e 5 no interior do estado, sendo 2 no município de Campos dos Goytacazes - Tabela completa no Anexo 1 - a partir das informações do Censo Brasileiro de Shopping Centers 2021-2022 realizado pela ABRASCE.

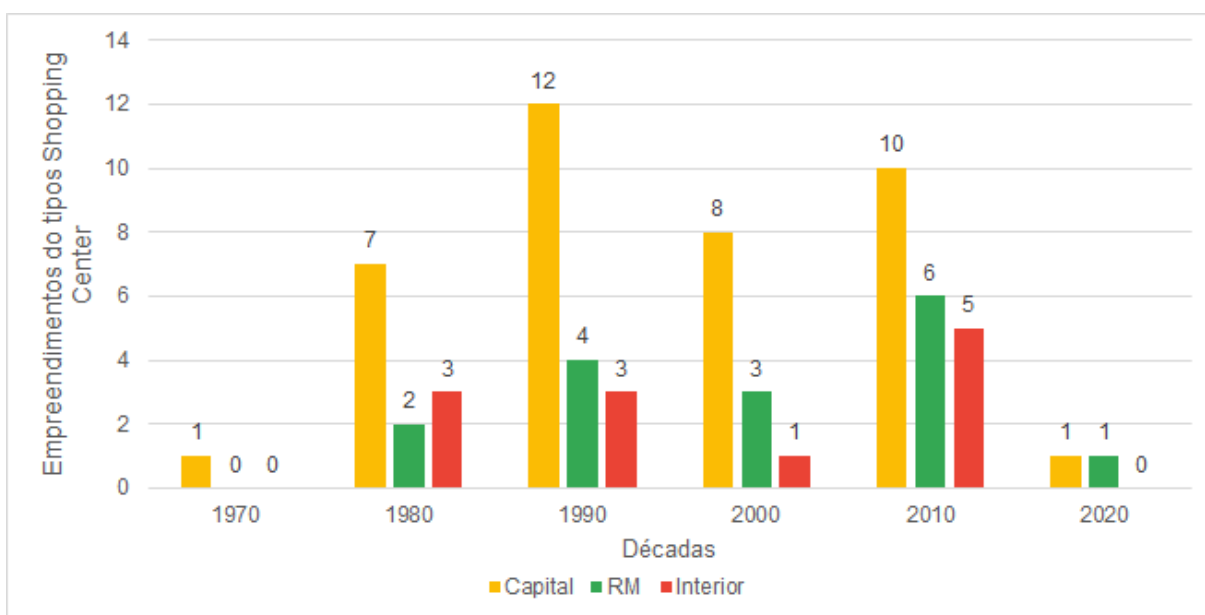
Mapa 04 – Espacialização dos shopping centers no Rio de Janeiro



Elaboração: O autor

Podemos apontar claramente, como já anunciado anteriormente, que a interiorização desses empreendimentos acontece desde sua chegada mais maciça, nos anos 1980, mas somente ganha destaque na década de 2010 quando dos 21 *shopping centers* que foram inaugurados no estado do Rio de Janeiro, 11 estavam na região metropolitana ou no interior do estado, 6 e 5 respectivamente. É importante lembrar que os 2 *shopping centers* que existem em Campos são inaugurados nesse recorte temporal (Gráfico 02), o que nos orienta para que a região Norte do estado tenha ganhado mais atenção nesse momento. Esse destaque temporal para a década de 2010 pode ser relacionado ao pré-sal, a exploração petroquímica na região e na especulação imobiliária que passa a existir no município em virtude dessa relação com o setor extrativista.

Gráfico 04 – Shopping Centers inaugurados no Estado do Rio de Janeiro por região



Fonte: ABRASCE (2022)

Observando as dinâmicas urbanas ao longo da segunda metade do século XX, Sposito (2004) pontua alguns processos ligados ao setor imobiliário que podem facilmente ser notados no espaço urbano de Campos dos Goytacazes:

“[...] aproximação ou estandarização das paisagens urbanas de diferentes portes e localizadas em diferentes regiões, em função da homogeneização dos ‘produtos imobiliários’, do ponto de vista funcional, arquitetônico e simbólico, como denotam as ‘ondas’ de verticalização das cidades brasileiras, nas décadas de 1970 e 1980 e da implantação de loteamentos e condomínios fechados, nas décadas de 1980 e 1990; [...]”

Essa lógica de verticalização da cidade, principalmente próximo ao centro, é algo visível em Campos dos Goytacazes. Quando vemos imagens de satélite do início da década de 2000 podemos notar a existência de alguns edifícios nos bairros do Centro, Parque Tamandaré, Parque Conselheiro Tomaz Coelho e Parque Avenida Pelinca. Quando observamos imagens atuais, notamos que a presença dos edifícios se intensificou e continua concentrada nessas localidades, modificando somente a quantidade de empreendimentos desse formato no espaço urbano do município.

Quando guiamos nossa observação sobre a questão dos loteamentos e condomínios fechados e sua espacialização nos subúrbios, podemos notar uma espécie de divisão social, onde os empreendimentos mais voltados a um classe com maior poder aquisitivo se encontra próximo ao Boulevard Shopping Campos dos Goytacazes, a exemplo dos condomínios Damha e Royal Boulevard, enquanto os conjunto habitacionais do programa Morar Feliz tendem a ser implantados nas periferias distantes do município, exemplo do Morar Feliz Tapera que se localiza a aproximadamente 10 km do centro e o Morar Feliz Travessão que está distante quase 20 km do centro municipal.

Essa espacialização dos empreendimentos imobiliários residenciais é guiada por diversos fatores, entre eles o poder de centralidade exercido por alguns empreendimentos comerciais, isso em virtude do interesse de agentes imobiliários que utilizam de vazios urbanos para a expansão e localização de centralidades como já observou Sposito (2004, p.306):

“[...] À medida que novos centros vão sendo implementados (*shopping centers*, centros empresariais ou de negócios, centros de eventos etc) e novas centralidades vão se construindo, as contradições entre o que é central e o que é periférico se acentuam, por que o processo de reprodução espacial, como destacou Carlos (2001a, p.14/15), ocorre reforçando a hierarquia entre os lugares [...]”

Essa relação entre os agentes imobiliários, o espaço urbano do município e os objetos de orientação de centralidade nos é muito interessante para ser analisado, uma vez que qualquer mudança na perspectiva mercadológica e logística vinculada ao padrão locacional do objetos e espaços que atendem a públicos específicos, ou seja, a especialização do território, gera alterações gigantescas que impactam toda uma cadeia de pessoas e que podem ocasionar o abandono de áreas antes centrais e mudanças nas dinâmicas intra-urbanas na cidade.

Observando as expansões da ocupação urbana em Campos dos Goytacazes podemos notar, por meio das imagens de satélite, o avanço forte na margem oeste da BR-101 nas proximidades da centralidade do Boulevard Shopping Campos a partir da década de 2010 com a incorporação do Boulevard Shopping e dos condomínios Royal e Damha na primeira metade da década e a construção de

diversas casas nesses condomínios fechados, na segunda metade da década. Somente no Royal fazendo uma contagem superficial nos anos de 2017, 2019 e 2021 temos construídos ou em construção 16, 57 e 220 residências respectivamente o que já nos mostra uma possível elevação do poder aquisitivo da população que passa a morar na cidade e mais especificamente nas proximidades do *shopping*. Cabe aqui lembrar que apenas poderemos confirmar tal suposição com a divulgação dos dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2022 que tem como previsão de divulgação de dados até o fim do mesmo ano.

Ainda fazendo observações sobre o uso do espaço por parte dos agentes imobiliários, podemos pontuar a presença inicialmente do AlphaVille Urbanismo implementando o condomínio AlphaVille Campos dos Goytacazes, porém em julho de 2019 o empreendimento é relançado e passado a administração à Construtora São José que, de acordo com a própria empresa, adquiriu quase 5 milhões de metros quadrados, ou 500 hectares, dos quais quase 50 hectares são correspondente a aquisição do condomínio fechado. Podemos notar aqui uma atuação da empresa com a criação de uma reserva imobiliária no município, ou, se jogarmos luz os conceitos criados por Corrêa (1995) a empresa atuou de um modo que podemos analisar a luz do conceito de antecipação espacial, gerando uma reserva que será passível de especulação a partir de implementos econômicos públicos ou privados.

Lançando nosso olhar para a relação do espaço com os empreendimentos do tipo *shopping center*, com foco na sua implementação e localização, em especial quando acompanhamos o caso do Guarus Plaza, podemos notar a presença forte de uma rede de supermercados que parece ser bastante forte no município, a rede de supermercados SuperBom, pertencente ao Grupo Barcelos. Investigando a chegada do Boulevard Shopping Campos notamos por exemplo que o mesmo foi construído em parte no terreno que pertencia a um dos supermercados da rede, que passou a fazer parte do *mix* de lojas que compõem o *mall*, já quando passamos a acompanhar a implementação do Guarus Plaza notamos que a relação entre a rede de supermercados e o centro de compras passa a ser publicitada de maneira mais clara e aberta. O *shopping center* é criado a partir da concepção da unidade do varejista no local, unidade essa que traz em si diversas inovações, e com isso o Grupo Barcelos passa a firmar parceria com MetroMalls, administradora do empreendimento. Nesse contexto gostaríamos de pontuar a ação de elites locais

orientando o uso do espaço urbano e inclusive trazendo para si e seus espaços por hora ditos públicas ações do poder público ou que comumente são realizadas em locais públicos, a exemplo da realização da Bienal do Livro de Campos dos Goytacazes que no ano de 2022 foi realizada no espaço do Guarus Plaza. No ano de 2019 o evento foi realizado no campus do IFF, no Centro de Campos dos Goytacazes.

6 - Centralidades em Campos dos Goytacazes

Campos dos Goytacazes apresentou ao longo das últimas duas décadas um fenômeno que pode ser observado em diferentes cidades médias do Brasil e que foi constatado ao longo dessa pesquisa; as centralidades especializadas dentro do setor de serviços. Partindo disto, começamos a observar as centralidades que existem no município de Campos dos Goytacazes, baseado no estudo de Batista e Santos (2018), e essa espacialização dos empreendimentos de uma forma especializada se apresenta muito forte em algumas ruas do que entendemos neste trabalho como a centralidade “Centro” que abarca o centro comercial, primariamente voltado ao comércio varejista misto, as centralidades da Avenida Pelinca, voltada à rede bancária e estética, Avenida 28 de Março, atendendo ao setor de ensino e de hotelaria, e na Avenida Alberto Torres, concentrando cartórios.

“[...] quando analisamos a formação das cidades policêntricas, não se trata apenas de uma questão de formação de novas áreas, mas também, da criação de áreas que propiciem a convivência específica de determinados grupos sociais, seja por questões socioeconômicas, étnicas, etárias ou culturais.” (Melara; Silva, 2018)

Observando mais atentamente essa multicentralidade especializada, como já citado ao longo deste trabalho, conseguimos apresentá-la de modo concentrado em alguns locais (mapas 04, 05 e 06).

A presença forte do varejo alimentício em alguns locais, fora do centro convencional, se apresenta principalmente atrelado a vias de grande movimentação, como por exemplo o entroncamento da BR-101 com a Avenida Doutor Nilo Peçanha, a Avenida Sete de Setembro/Alberto Lamego ou o cruzamento entre as Avenidas 28

de Março e 24 de Outubro com a Rua Doutor Felipe Uebe.

Outra observação pode ser feita na concentração média ou média-alta de empreendimentos na Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto, onde se encontra o Guarus Plaza Shopping, empreendimento que gera uma quantidade grande de viagens e movimentação, o Hospital Geral de Guarus, referência para atendimentos no serviço público de saúde para boa parcela da população de Campos dos Goytacazes e também uma quantidade relevante de moradores nas proximidades, que passam a ocupar essa região ao longo da década de 2010 baseada principalmente na expansão dos loteamentos ou condomínios fechados voltadas para a classe média, principalmente construídos e incorporados pela MRV.

Para observar essa dinâmica nas centralidades, inclusive para definir o conceito que intitula esse trabalho também buscamos no que foi apontado por Sposito (2004, p. 375) sobre a diferença entre poli e multi centralidade, focando sua explicação sobre a cidade média:

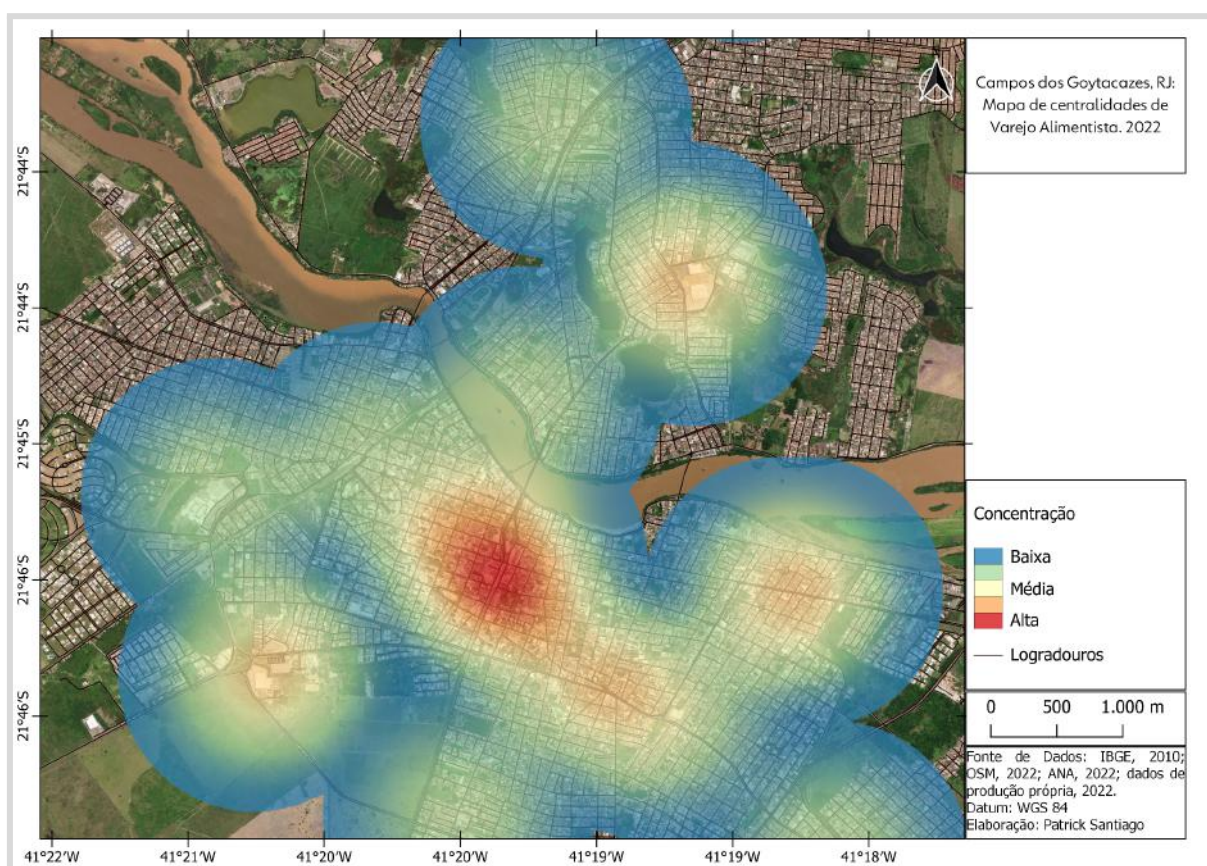
- “ - aumento do número de áreas centrais, em função do aparecimento e multiplicação de subcentros (já que as cidades estão mais extensas e descontínuas territorialmente), de eixos comerciais e de serviços especializados ou não e de *shopping centers*, gerando uma multicentralidade no plano intra-urbano;
- tendência à segmentação social do mercado consumidor, segundo seu poder aquisitivo e suas formas de deslocamento, por transporte individual ou coletivo, gerando uma policentralidade no plano intra e interurbano (Sposito, 1991, 1999, 2001) ”

Com isso começamos entender a espacialização do setor de serviços em virtude da multicentralidade, por estar cada recorte do espaço urbano municipal atendendo, preferencialmente um segmento especializado, mas tendo ainda assim relações com os demais serviços, como pode ser notado nos mapas 04, 05 e 06. Nos mapas podemos mostrar por onde se concentra os empreendimentos mapeados durante os anos de 2021 e 2022 quando segmentados pelo setor que esses empreendimentos atendem. Retomando o que já foi pontuado o Centro tem uma maior concentração voltada ao comércio varejista de alimentos, os empreendimentos de estética, vinculados a grande marcas, se apresentam

principalmente no Boulevard Shopping Campos e empreendimentos focados em emissões de documentos tem uma maior concentração na Rua Tenente Coronel Cardoso.

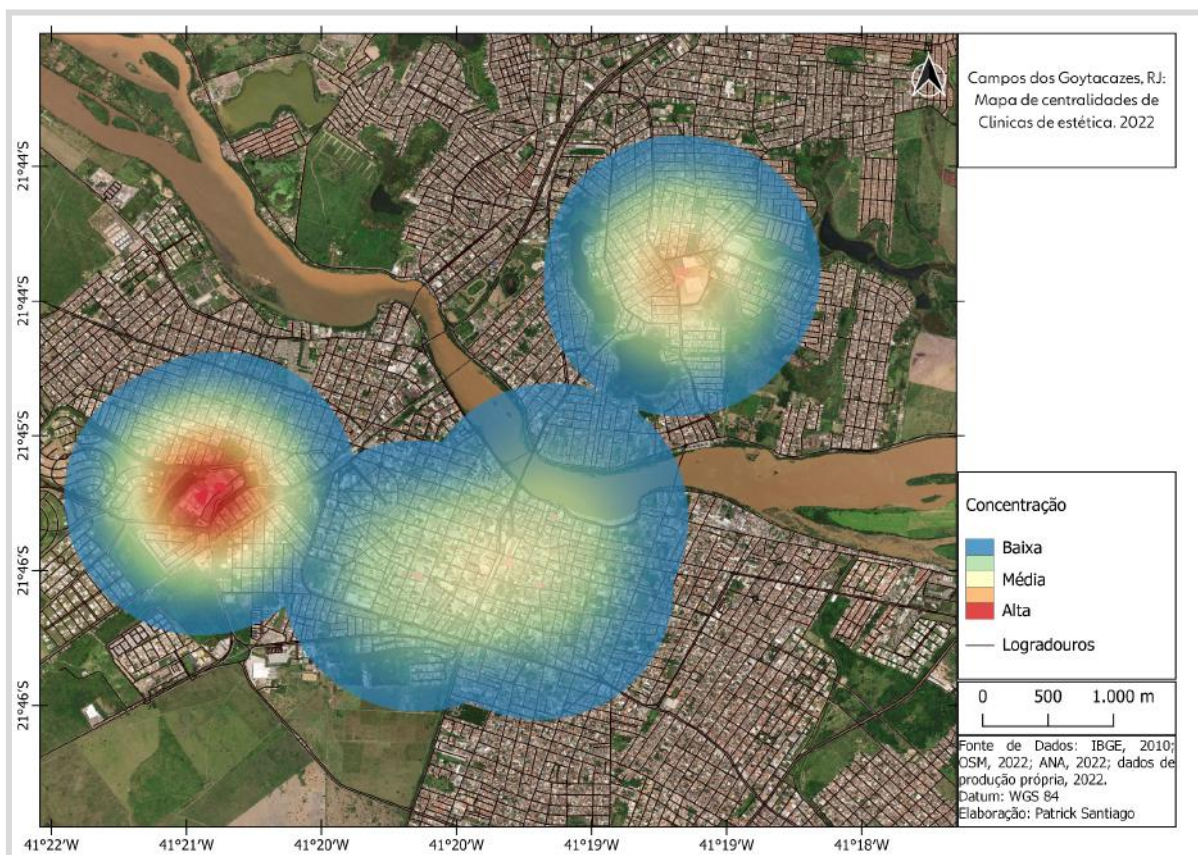
Essa multicentralidade em Campos dos Goytacazes, ou seja, essa especialização de determinadas áreas para determinadas funções, quando olhamos para o setor de comércio e serviço que abarca o *shopping center*, é bem pontuada, o que possibilita a delimitação das centralidades.

Mapa 04 – Concentração do comércio varejista de alimentação - 2022

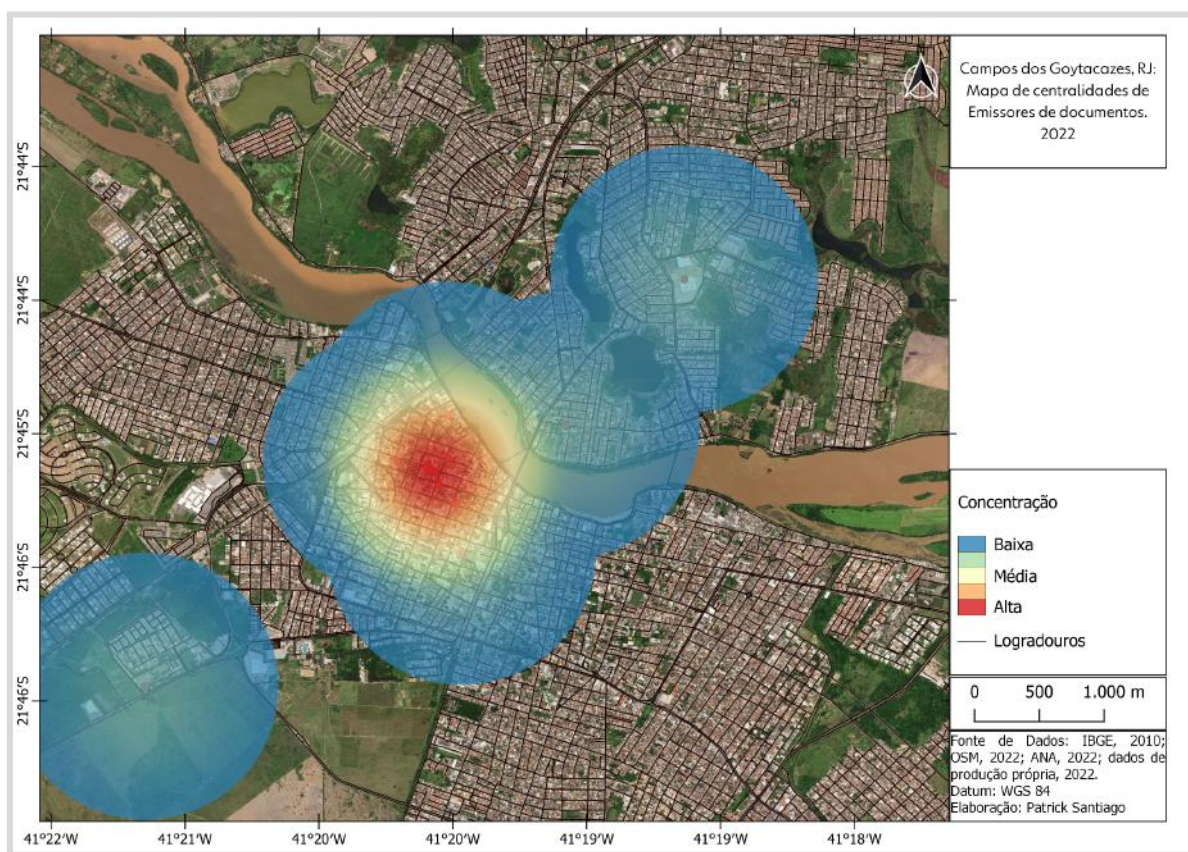


Elaboração: O autor

Mapa 05 – Concentração de clínicas de estética - 2022



Elaboração: O autor



Elaboração: O autor

Já quando passamos a observar algo que atende preferencialmente uma parcela da população mais elitista, como os empreendimentos de estética, conseguimos observar a concentração atrelada a empreendimentos do tipo *shopping center*, que pode apresentar uma concentração maior de outros empreendimentos, causando uma comodidade grande aos frequentadores e, olhando para essa segregação, podemos pontuar que existe também uma policentralidade, quando recortado desse setor. Aqui podemos entender o subsetor de serviços de beleza e estética como um possível indicativo de atendimento às classes A e B que existem no município, corroborando a informação observada no censo de 2017 da Abrasce (tabela 02) que nos mostra dados do perfil de frequentadores dos Boulevard Shopping Campos. Esse tipo de informação pode ser levantada, por exemplo, realizando atividades de premiação com coleta de dados de compras, através de cupons fiscais, assim é possível tabular quanto os clientes consomem e em quais operações e partir de cálculos e ponderações é possível mapear o perfil de consumo desses frequentadores. Outra opção é a realização de

pesquisa de amostragem não probabilística, realizando entrevista com usuários do empreendimento a fim de conhecer o público que utiliza o espaço.

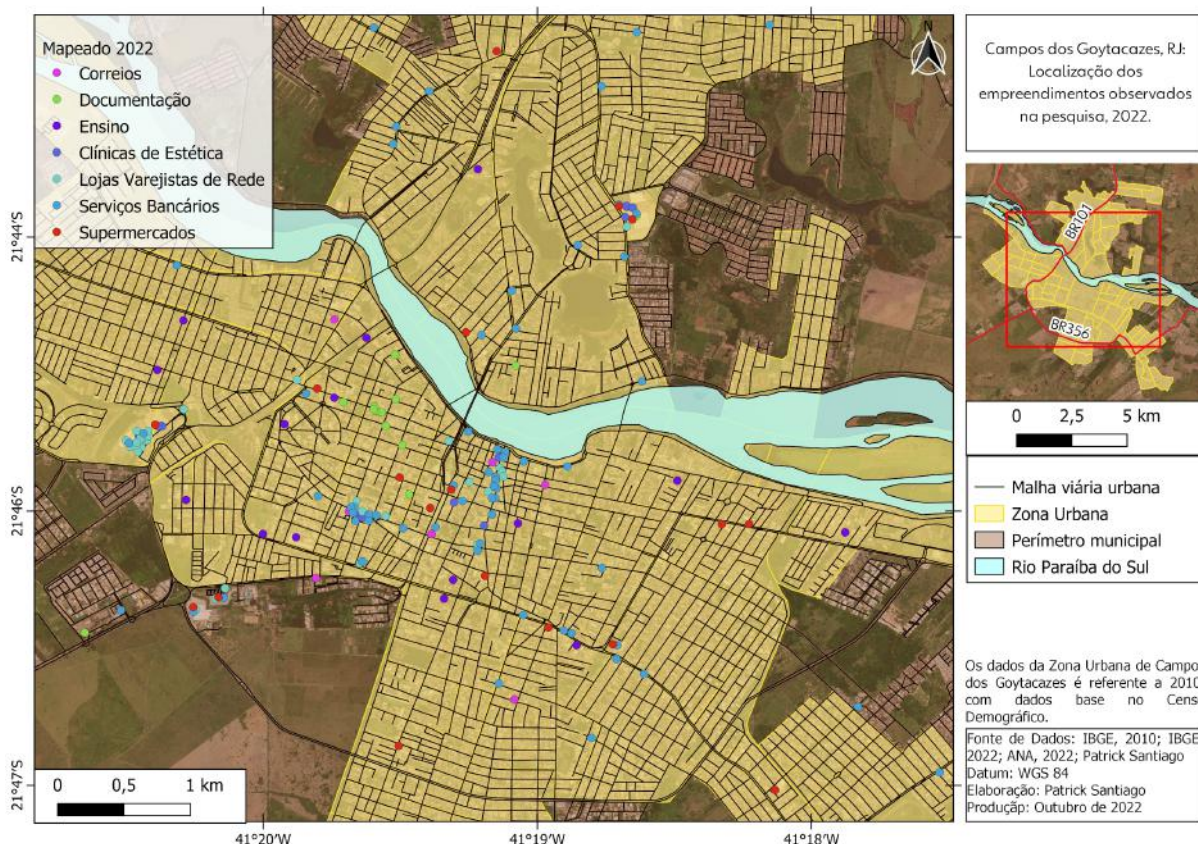
Tabela 03 – Perfil de frequentadores Boulevard Shopping Campos - 2017

Perfil de Frequentadores	A	B	C	D
percentual	18%	49%	28%	5%

fonte: ABRASCE, 2017

De modo geral podemos notar a presença dos empreendimentos do setor de serviços bastante especializados no território do município (Mapa 07) e que em alguns locais os mesmo se aglomeram, como por exemplo, nos *shopping centers*, em vias especializadas em um ou outro subsetor e no centro tradicional e essa dinâmica nos ajuda a orientar, já como resultado, as 3 centralidades que já foram pontuadas ao longo do trabalho: Centro, BR-101 Sul e Avenida Sen. J.C. Pereira Pinto.

Mapa 07 – Localização dos empreendimentos do setor de serviços - 2022



Elaboração: O autor

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do espaço urbano de Campos dos Goytacazes sobre a luz das dinâmicas entre os agentes imobiliários, os objetos de tendências, o setor de serviços e as centralidades consegue apontar diversas observações sobre as relações intra-urbanos existentes no território do município.

A multicentralidade que existem em Campos dos Goytacazes se apresenta em espaços do município com diferenças claras, a partir do perfil ao qual elas tendem a atender. Para alguns setores a questão social e financeira é um norteador da localização desses empreendimentos, enquanto para outros as relações entre o empreendimento e o fluxo de pessoas torna-se algo mais relevante para ser implementado em uma localidade.

A multicentralidade em Campos foi observada neste trabalho em 3 locais: Centro, BR-101 e Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto, sendo a primeira uma

centralidade complexa e as demais centralidades que buscam atender localidades específicas, dentro do mesmo setor, porém com equipamentos e operações complementares diferentes. Para as centralidades a implementação do *shopping center* passa a ser um elemento confirmador dessa centralidade, criando um Polo Gerador de Viagens para esse local, facilitando assim a implementação de novas operações, dentro e fora do espaço do *mall*.

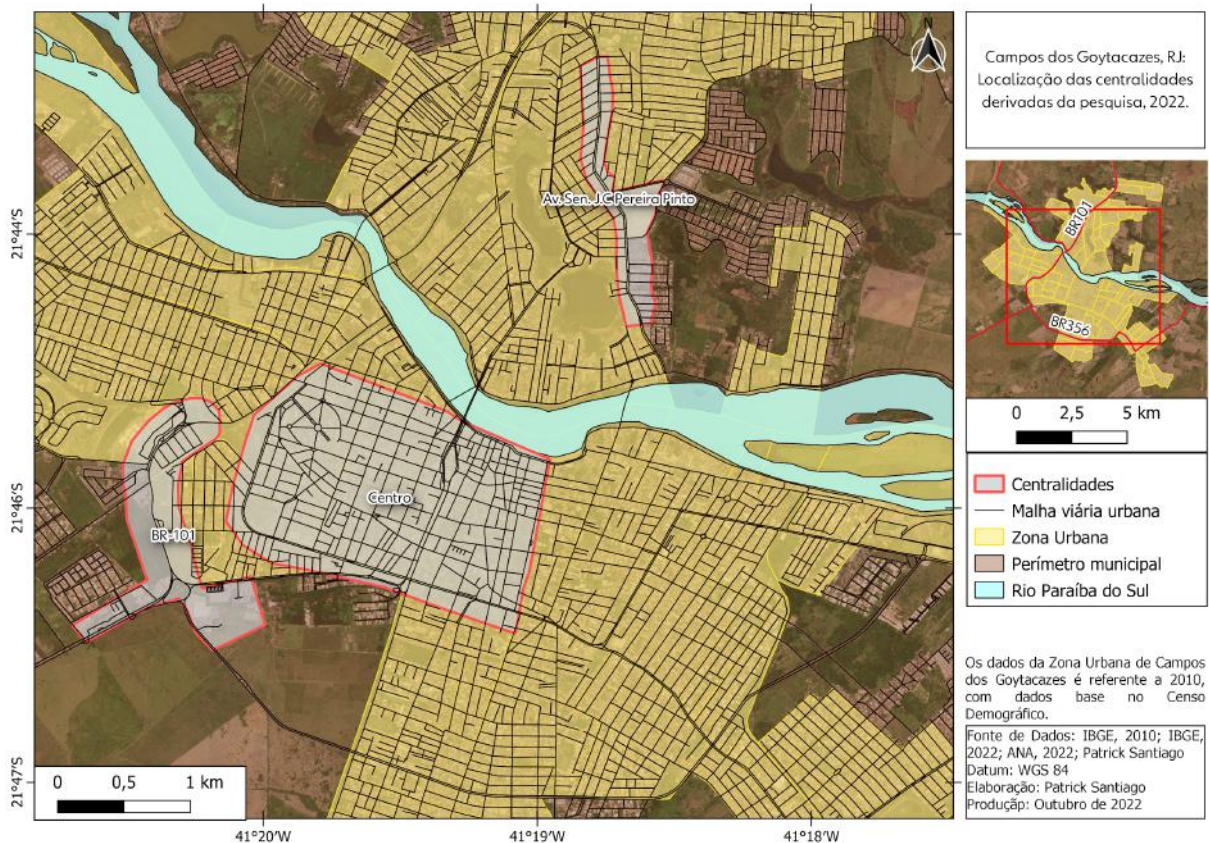
Ao se observar mais de perto a centralidade da BR-101 podemos notar o Boulevard Shopping Campos como um empreendimento atrelado a uma ideia de aproveitamento de fluxos oriundos da rede urbana, devido a sua localização às margens da rodovia que denomina a centralidade. Além disso, o *mall* apresenta uma relação indireta com os condomínios fechados que se localizam próximos ao empreendimento. Outro ponto observado é a facilidade de acesso através do transporte coletivo por ônibus, devido a existência de uma parada de ônibus na porta do *shopping*. Observando as operações presentes no Boulevard Shopping Campos, a presença do supermercado Super Bom é um indício do poder exercido por uma elite local junto às dinâmicas econômicas e culturais, e também é uma ligação entre as relações criadas no Boulevard com o território e que, de forma básica, pode ser observada também no Guarus Plaza Shopping, que é o principal elemento da nossa segunda centralidade. Outro elemento que passa a ser chamativo para a centralidade é a presença de um PEP, Posto de Emissão de Passaportes, que chama a atenção exatamente por ser algo incomum em cidades médias, da forma que é apresentado (dentro de um *shopping center*)

Quando passamos a nossa observação para a terceira centralidade, a centralidade baseada na Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto, podemos pontuar a sua formação iniciando a análise por meio da datação da construção dos loteamentos e condomínios fechados que existem na região, com destaque aos da construtora MRV Engenharia, que passa a ocupar a área próxima ao Hospital Geral de Guarus, inaugurado em 2000. Observando imagens de satélite ao longo dos anos, através do Google Earth Engine e sua ferramenta de *timelapse*, conseguimos observar a ocupação lenta dessa região ao longo da década de 2000 e a mudança nesse padrão de ocupação ao longo da década de 2010. Para essa sub-centralidade ser observada na pesquisa a incorporação do *shopping center* e suas operações, além da presença de comércio varejista diverso nessa área é algo importante, logo precisamos reforçar que a presença de comércio acontece quase que paralela à

ocupação urbana do entorno, mas para a pesquisa a centralidade somente se consolida com a inclusão do *mall* no recorte observado.

Toda a dinâmica entre a localização dos empreendimentos, a reestruturação urbana e intra-urbana presente no município, a atuação das elites locais, os processos e práticas espaciais que acontecem e aconteceram no território urbano de Campos dos Goytacazes e as possibilidades que o município oferece, mostrando seu potencial de consumo ao mercado capitalista financeirizado nos ajuda a apontar com clareza a presença das centralidades (Mapa 08) e que as centralidades da BR-101 Sul e da Avenida José Carlos Pereira Pinto tem bastante potencial de continuar evoluindo e avançando, uma vez que, como pode ser observado no mapa, o avanço da população nessas vizinhanças já aconteceram, indo além dos limites apontados pelo poder público.

Mapa 08 – Localização das centralidades apontadas na pesquisa - 2022



Elaboração: O autor

REFERÊNCIAS

- ABRASCE. **Associação brasileira de Shopping Centers**. Disponível em <www.abrasce.com.br>. Acesso em 04/04/2022;
- ABRASCE. **Censo brasileiro de shopping centers**. São Paulo: ABRASCE, 2017.
- BATISTA, Henrique Ferreira; SANTOS, Leandro Bruno. **Campos dos Goytacazes: de uma cidade mononucleada à multi (poli) centralidade**. Brazilian Geographical Journal, v. 9, n. 2, p. 4-24, 2018.
- BRANCO, M. L. C in SPOSITO, E. S; SPOSITO, M. E. B; SOBARZO, O. **Cidades médias : produção do espaço**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- CORRÊA, R. L. (1939). **Estudos sobre a rede urbana**. – Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2006.
- CORRÊA, R. L. (1989). **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; Whitacker, Arthur Magon (2017). **Centro e centralidade em cidades médias**. – 1. Ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.
- MELARA, Eliane; SILVA, William Ribeiro da. **Elementos para refletir sobre a policentralidade e a fragmentação urbana em cidades médias–Resende e Volta Redonda (RJ)**. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 38, 2018.
- OLIVEIRA, Floriano José Godinho de (2003). **Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- PINTAUDI, Silvana Maria; Heitor Frugóli Junior (1992). **Shopping Centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras**. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- PIQUET, Rosélia. **Norte Fluminense: uma região petro dependente**. / Rosélia Piquet - Rio de Janeiro: Telha, 2021
- Rede Ibero-Americana de Estudos em Polos Geradores de Viagens: **O que é um PGV**. Disponível em <<http://redpgv.coppe.ufrj.br/index.php/pt-BR/conceitos/o-que-e-um-pgv>>
- SANTOS, Milton. Espaço e sociedade no Brasil: a urbanização recente. **Geosul**, v. 3, n. 5, p. 85-100, 1988
- SANTOS, Milton (1993). **Urbanização Brasileira**. – São Paulo: Editora Hucitec,

1993.

SILVA, William Ribeiro. **Para Além das cidades: centralidade e estruturação urbana – Londrina e Maringá.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

SILVA, William Ribeiro da. Londrina e a reestruturação urbana. Atividades econômicas, papéis, agentes e escalas. *in*:: Elias, Denise *et al.* (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional - Campina Grande e Londrina.** 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013, p. 193-334

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004. 508f.** 2004. Tese de Doutorado. Tese (Livre Docência)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPÓSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. de A. ; CORRÊA, R. L.; SILVANA, M. P. (Orgs). **A cidade contemporânea: segregação espacial.** São Paulo: Contexto, 2013. 61-93.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto.** 2003. 238f. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.